



Gestão 2021-2023

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - DN  
Universidade Federal de Uberlândia - Campus Educação Física  
Rua Benjamin Constant, nº 1286, Bairro Aparecida, Uberlândia/MG, CEP: 38400-678  
Telefone: (34) 32182913 e-mail: [cbcedn@gmail.com](mailto:cbcedn@gmail.com) Home page: [www.cbce.org.br](http://www.cbce.org.br)  
Associado à SBPC – CNPJ nº 51.146.611/0001-83



## **NOTA DE REPÚDIO DO GTT GÊNERO-CBCE À AGRESSÃO À**

### **ÁRBITRA MARCIELLY NETTO**

O "Grupo de Trabalho Temático Gênero", integrante do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, entidade científica fundada em 1978, vem por meio desta carta, repudiar o comportamento do técnico Rafael Soriano, em relação à árbitra assistente Marcielly Netto, no jogo entre Desportiva e Nova Venécia, ocorrido durante o Campeonato Capixaba, no dia 10 de Abril de 2022. Enquanto modalidade generificada e de reserva masculina na cultura esportiva brasileira, paradoxalmente, o futebol de campo tem sido uma das práticas corporais institucionalizadas que mais tem conferido visibilidade às mulheres no esporte, o que tem contribuído para modificar representações sociais sobre as mulheres nesta modalidade e no Esporte em geral, colaborando para o desenvolvimento do esporte para mulheres no país. Nesta arena, a presença das mulheres, que inicialmente representou um cruzamento de fronteiras sociais, atravessadas pelo gênero, e uma ameaça ao contexto de homosociabilidade da modalidade, se iniciou pelas torcidas, na participação em jogos de várzea, campeonatos amadores, até alcançarem a organização atual, com resultados internacionais relevantes na Copa do Mundo, nos Jogos Olímpicos, além de atletas reconhecidas pela FIFA, recebendo prêmios e atuando nas melhores equipes em diferentes continentes. Mas não é somente dentro das quatro linhas que as mulheres conquistaram o futebol de campo no Brasil. Espaços como a gestão do futebol, o jornalismo esportivo e a arbitragem também tem tido suas portas descerradas por mulheres pioneiras que cobrem campeonatos, treinam equipes e arbitram jogos. Marcielly Netto, que atua nas laterais das linhas do campo, espaço ocupado majoritariamente pelos homens (árbitros e jogadores), toma decisões importantes que auxiliam na condução e organização do jogo. No contexto de seu ofício, sofreu uma violência física pública durante uma partida – uma cabeçada proferida pelo técnico Rafael Soriano no espaço público do campo, em frente às torcidas, ao árbitro, jogadores e, sobretudo, as lentes da mídia esportiva. Este fato reflete, em último grau, a violência vivenciada por milhares de Marciellys no país e no mundo. A Federação Esportiva de Futebol do Espírito Santo (FES), o Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD-ES) e, em última instância, a CBF, devem se posicionar em relação ao fato e punir exemplarmente esta conduta violenta, que atinge um universo de meninas e mulheres inseridas no futebol brasileiro. Precisamos debater e refletir sobre os direitos, os espaços e os pertencimentos das mulheres presentes no Esporte. O futebol de campo, no Brasil, é de todos, todas e todes e fatos como este devem ser banidos da arena esportiva. Lugar de mulheres é onde elas quiserem!

Rio de Janeiro, 11/04/2022.

GTT Gênero/CBCE

CBCE/DN